



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA-
PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANDREA AMARAL DE SOUZA

**PRÁTICA PEDAGÓGICA E AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO
INFANTIL NA EMEI CRIANÇA FELIZ DO MUNICÍPIO DE
GURUPÁ/PA**

GURUPÁ – PA
JANEIRO/2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S719p Souza, Andrea Amaral de.
Prática Pedagógica e Afetividade na Educação Infantil na
EMEI Criança Feliz do Município de Gurupá/PA / Andrea Amaral
de Souza. — 2023.
45 f.

Orientador(a): Prof^a. MSc. Raimunda do Socorro Rodrigues
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, Faculdade de
Educação, Altamira, 2023.

1. Afetividade. 2. Educação Infantil. 3. Prática Pedagógica.
I. Título.

CDD 370

ANDREA AMARAL DE SOUZA

**PRÁTICA PEDAGÓGICA E AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO
INFANTIL NA EMEI CRIANÇA FELIZ DO MUNICÍPIO DE
GURUPÁ/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado à Faculdade de Educação, Campus Universitário de Altamira, da Universidade Federal do Pará - UFPA, Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR – Turma Gurupá, como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Msc. Raimunda do Socorro Rodrigues

GURUPÁ – PARÁ
JANEIRO/2023

**PRÁTICA PEDAGÓGICA E AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA EMEI
CRIANÇA FELIZ DO MUNICÍPIO DE GURUPÁ/PA**

Elaborado por

Andrea Amaral de Souza

Como requisito parcial para obtenção do grau de

Licenciada em Pedagogia

TCC aprovado em 23/01/2023

Banca Examinadora:

Prof.^a Msc. Raimunda do Socorro Rodrigues – UFPA (Orientadora)

Prof.^o Dr. Luiz Carlos Souza Bezerra – UFPA (Membro da Banca)

Prof.^o Msc. Marconde Avila Bandeira – UFPA (Membro da Banca)

Ao nosso todo onipotente Deus que me sustenta com sua força espiritual e me conduz a seu ritmo sem permitir que eu jamais desista. À minha família, meu alicerce de força e inspiração, em especial minha mãe.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, com suas bênçãos por permitir chegar até aqui.

À minha família, Mãe, Pai e Irmãos, filhos e marido, por me ajudarem a superar as dificuldades durante esta caminhada.

Às minhas amigas, irmãs de trabalho e escola com quem vivenciei alegrias e tristezas e contribuíram para este trabalho. Grata pela amizade.

Ao PARFOR/UFPA pela oportunidade única de ampliar meus conhecimentos e a me tornar mais preparada para meu trabalho pedagógico;

Aos mestres com quem pude aprender e compartilhar conhecimento.

À cada criança com quem ensinei e aprendi quanta luz há num sorriso.

À minha querida professora e orientadora Raimunda Rodrigues por quem alimento grande admiração por tamanha inteligência e carisma. Obrigada pela paciência. Minha Eterna gratidão.

Às minhas especiais amigas Ana Cláudia, Marta e Silvani, com quem, sempre juntas, compartilho minhas alegrias e angústias. Obrigada pela amizade.

A todos que de alguma forma contribuíram para minha formação como professora, mãe e esposa. Gratidão eterna!

“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós”.

*(Antoine de Saint-Exupéry
/ O Pequeno Príncipe)*

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÔNIMOS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PPP	Projeto Político Pedagógico
PMG	Prefeitura Municipal de Gurupá
PBF	Programa Bolsa Família
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
RNCEI	Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
SOME	Sistema Modular de Ensino
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPA	Universidade Federal do Pará

PRÁTICA PEDAGÓGICA E AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA EMEI CRIANÇA FELIZ DO MUNICÍPIO DE GURUPÁ/PA

Andrea Amaral de Souza¹

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema *Prática Pedagógica e Afetividade na Educação Infantil na EMEI Criança Feliz do município de Gurupá/PA*, a qual tem por objetivo geral compreender como professores da Educação Infantil desenvolvem a afetividade em suas práticas pedagógicas na EMEI Criança Feliz. Como objetivos específicos: Investigar as estratégias metodológicas afetivas que viabilizam o processo da prática educativa entre professor e aluno na EMEI Criança Feliz; Compreender de que forma a afetividade contribui para o processo ensino-aprendizagem em turmas de educação infantil; Mostrar a relevância da afetividade como recurso indispensável para a efetivação do processo ensino-aprendizagem na educação infantil; Identificar em quais momentos a aplicação da afetividade se faz necessária na educação infantil. A metodologia pautou-se de um estudo de caso, utilizando como instrumento para coleta de dados diretos, a pesquisa de campo, com aplicação de questionários, composto de questões abertas e semiabertas, aplicados junto a sete professoras que atuam em turmas da educação infantil (creche e pré-escola). O estudo consta de um amplo referencial bibliográfico sobre o tema afetividade, considerando as reflexões de estudiosos como Paganni (2021), Gratriot-Alfandéry (2010), dentre outros. Os resultados revelam que as professoras entendem a relevância de se trabalhar a afetividade no processo ensino-aprendizagem, afirmando que usam com frequência em suas práticas pedagógicas. Que sem o afeto não conseguiriam desempenhar um bom trabalho.

Palavras-chave: Afetividade; Educação Infantil; Prática Pedagógica.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), Faculdade de Educação/Campus Altamira, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: amaralabrea072@gmail.com

PEDAGOGICAL PRACTICE AND AFFECTIVENESS IN CHILDOOD EDUCACION AT EMEI EMEI CRIANÇA FELIZ DO MUNICIPALITY OF GURUPÁ/PA

ABSTRACT

This research has as its theme Pedagogical Practice and Affectivity in Early Childhood Education in EMEI Criança Feliz of the municipality of Gurupá/PA, which has as general objective to understand how teachers of Early Childhood Education develop affectivity in their pedagogical practices in EMEI Criança Feliz. Specific objectives: To investigate the affective methodological strategies that enable the process of educational practice between teacher and student at EMEI Criança Feliz; Understand how affectivity contributes to the teaching-learning process in early childhood education classes; To show the relevance of affectivity as an indispensable resource for the implementation of the teaching-learning process in early childhood education; Identify at what times the application of affectivity is necessary in early childhood education. The methodology consisted of a case study, using as an instrument for direct data collection, the field research, with application of questionnaires, composed of open and semi-open questions, applied to seven teachers working in classes of early childhood education (daycare and preschool). The study consists of a broad bibliographic reference on the theme affectivity, considering the reflections of scholars such as Paganni (2021), Gratriot-Alfandéry (2010), among others. The results reveal that the teachers understand the relevance of working affectivity in the teaching-learning process, stating that they often use them in their pedagogical practices. That without affection they wouldn't be able to do a good job.

Keywords: Affectivity; Early Childhood Education; Pedagogical Practice.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Procedimentos metodológicos	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Afetividade: elemento indispensável na educação infantil	17
2.2 As estratégias metodológicas a partir da afetividade no processo ensino-aprendizagem	22
3. PESQUISA DE CAMPO	24
3.1 Breve caracterização da escola (lócus da pesquisa)	24
3.2 Perfil das entrevistadas	25
3.3 Análises dos resultados	26
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICES	42
APÊNDICE 1: Termo de consentimento da Escola	42
APÊNDICE 2: Roteiro de entrevista	43
APÊNDICE 3: Termo de consentimento	45

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa é como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. Ela é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema. (GIL, 1996, p. 19 apud BELLIA, 2008, p. 16).

Nesta perspectiva, esta pesquisa cujo tema é Prática Pedagógica e Afetividade na Educação Infantil na EMEI Criança Feliz, no município de Gurupá/PA traz à luz reflexões resultantes de uma investigação sobre a afetividade como parte do processo educativo, no dia a dia de algumas professoras da mencionada escola.

Muitos foram os motivos para a escolha desse tema, como professora dessa escola há alguns anos, percebi que muitas crianças ingressam com desconfiança, não querendo ficar ou não voltam nos dias seguintes; outras demoram a aproximar-se, a interagir, recusam carinhos e, isso despertou o meu interesse de investigar como os professores que atuam com crianças de dois anos - início da vivência escolar das crianças, desenvolvem a afetividade em suas práticas pedagógicas. E, como os professores da educação infantil dos anos finais (cinco anos) - que é quando as crianças estão saindo da instituição da educação infantil, estão consolidando a afetividade no seu dia-dia.

O interesse pelo tema com ênfase na afetividade surgiu diante das mudanças ocorridas nos últimos anos em relação a prática pedagógica no espaço escolar, onde a escola desenvolve papel primordial para atender às crianças que nela são inseridas pela primeira vez, devendo considerar, principalmente, o papel do professor, já que este profissional lida com seres humanos, que por sua vez, são carregados de emoções e sentimentos.

Desta forma, o objetivo geral é compreender como os professores da Educação Infantil desenvolvem a afetividade em suas práticas pedagógicas na EMEI Criança Feliz. Enquanto objetivos específicos, o estudo busca: Investigar as estratégias metodológicas afetivas que viabilizam o processo da prática educativa entre professor e o aluno da EMEI Criança Feliz; Compreender de que forma a afetividade contribui para o processo ensino-aprendizagem em turmas de educação infantil; Mostrar a relevância da afetividade como recurso indispensável para a efetivação do processo ensino e aprendizagem na Educação Infantil; Compreender em quais momentos a aplicação da afetividade se faz necessária na Educação Infantil.

1.1 Procedimentos Metodológicos

A metodologia utilizada pautou-se de um estudo de caso, utilizando como instrumento para coleta dados diretos, a pesquisa de campo, com aplicação de questionários, composto de questões abertas e semiabertas, aplicados junto a sete professoras que atuam em turmas da educação infantil (creche e pré-escola). O estudo consta de um amplo referencial bibliográfico sobre o tema afetividade, considerando as reflexões de estudiosos como Paganni (2021), Gatriot-Alfandéry (2010), dentre outros.

Inicialmente a pesquisa foi realizada através de levantamentos bibliográficos e pesquisa de campo para que se pudesse chegar à compreensão da forma como as professoras da escola estudada desenvolvem a afetividade em suas práticas pedagógicas.

Por meio da busca em sites na área da educação, foi possível selecionar livros, artigos, trabalhos acadêmicos (tcc's, dissertações, teses), para um aprofundamento sobre o tema.

Para fomentar as afirmações encontradas por meio da pesquisa bibliográfica, foi realizado a pesquisa de campo, sendo utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário (anexo 1) - elaborado e aplicado pela pesquisadora junto à sete professoras que atuam no Maternal I e Jardim II da referida escola. As participantes são educadoras atuantes na Rede Municipal de Ensino de Gurupá, Estado do Pará, todas do sexo feminino.

O estudo de caso centrou-se na Escola Municipal de Educação Infantil - EMEI Criança Feliz, localizada na zona urbana do município de Gurupá-PA, Bairro Centro, CEP 68.300-000, que atualmente atende 394 alunos, incluindo alunos com deficiências.

As professoras entrevistadas atuam especificamente nas turmas de educação infantil, com crianças na faixa etária de dois a cinco anos. Todas com mais de cinco anos de experiência. Inicialmente seriam dez professoras, porém, seguiu com apenas sete. Denominarei as participantes por P01, P02, P03, P04, P05, P06 e P07 para resguardar o sigilo conforme termo de consentimento assinado entre as partes.

As perguntas contidas no questionário tiveram o intuito de requerer informações sobre a prática do dia a dia das professoras, no que tange a utilização da afetividade com as crianças. As respostas foram transcritas na íntegra, inclusive de cunho ortográfico e concordâncias, com a intenção de manter a forma original das respostas e, garantir a qualificação do trabalho.

As informações obtidas neste trabalho surgiram a partir de um questionário aplicado junto às professoras, contendo nove questões, com perguntas abertas e fechadas, contendo nove questões, com intuito de atender aos objetivos da pesquisa. Os questionários foram entregues às entrevistadas, seguindo as recomendações legais de uma pesquisa acadêmica, incluindo um

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo 2), o qual foi informado junto às professoras e a diretoria da EMEI Criança Feliz, a finalidade do estudo, bem como, da importância da colaboração delas com as respostas para o êxito da pesquisa.

Portanto, este trabalho foi realizado em dois momentos: a pesquisa de campo, com entrevistas feitas com as professoras colaboradas e, análise teórica de estudos que tratam da afetividade como elemento que proporciona um ambiente acolhedor indispensável na educação infantil.

O referido trabalho estrutura-se com: 1. introdução; 2. primeiro capítulo, que traz o referencial teórico sobre a temática, na qual as discussões estão subdivididas em: 2.1 Afetividade: elemento indispensável na educação infantil e, 2.2 As estratégias metodológicas a partir da afetividade no processo ensino e aprendizagem; 3. segundo capítulo, parte que retrata a pesquisa de campo, destacando: 3.1 Breve caracterização da escola (lôcus da pesquisa), 3.2 Perfil das entrevistadas e 3.3 análises dos dados coletados. Por fim, as considerações finais, que trazem a síntese de todo o estudo em resposta aos objetivos lançados nesta pesquisa. Espera-se que os resultados apresentados favoreçam, de alguma forma, às professoras de educação infantil de Gurupá e demais profissionais que se apoiam na afetividade para desenvolver suas práticas pedagógicas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A educação infantil é um marco na trajetória educacional das crianças, portanto, a fase de descobertas, em que se revelam a importância de cada momento por meio do convívio social.

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2017, p. 44).

A síntese das aprendizagens do Eu, o outro e o nós, esclarece que a finalidade é respeitar e expressar sentimentos e emoções. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro. (BRASIL, 2017, p. 54)

De acordo, com a LDB 9.394/96, na seção II da Educação Infantil no art. 29, diz que “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (SANTOS e SOUZA, 2020, p. 7).

Artigo este que unifica as ações entre pais, famílias, escolas e sociedade. Isso garante compromisso e responsabilidade de cada elemento sem acarretar maiores responsabilidades para

um ou outro, o que, de fato, acaba por não acontecer em razão de inúmeros fatores sociais, psíquicos, econômicos e outros que prejudicam o trabalho coletivo lançando enormes prejuízos aos personagens mais essenciais nesse processo que são as crianças.

Quanto ao Artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), no que tange ao aspecto psicológico, a atenção é mais delicada. Contemporaneamente estamos vivenciando momentos em que o psicológico, em termos gerais, está fragilizado. Então, é preciso que se tenha um olhar redobrado quando o trabalho é realizado frente aos grupos infantis, logo, as crianças estão a começar a lidar com os diferentes sentimentos, o afeto é um deles. É a fase em que as crianças deixam seus convívios familiares e passam para o convívio social, sendo a afetividade influenciadora na convivência entre educandos e educadores, bem como, no processo de construção do conhecimento.

Neste sentido, Krueger (2002 citado por Costa, 2014, p. 30), afirma que “o professor é quem prepara e organiza o microuniverso da busca e do interesse das crianças”.

Além disso, à luz das renovações e inovações as instituições de ensino vêm se adequando por conta das novas ideologias educacionais, metodologias diferenciadas, recursos tecnológicos, visuais, mais possibilidades de qualificações de mão-de-obra e tantas outras formas de melhoria do corpo docente.

As instituições de ensino procuram, a todo custo, prepararem-se para promoverem às crianças que são inseridas pela primeira vez ao espaço educativo escolar um ambiente acolhedor. No entanto, não bastam materiais de ponta, recursos tecnológicos, escolas impecáveis quanto a sua estrutura, se os mediadores do conhecimento não lançarem mão de uma ferramenta barata, simples e de fácil manuseio que é a afetividade.

É inevitável que as influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço tenham sobre sua evolução mental uma ação determinante. Não porque criam peça por peça suas atitudes e seus modos de sentir, mas precisamente, ao contrário, porque se dirigem, à medida que ela desperta, a automatismos que o desenvolvimento espontâneo das estruturas nervosas contém em potência, e, por intermédio deles, a reações de ordem íntima e fundamental. Assim, o social se amalgama ao orgânico. (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010, p. 72)

De acordo com Mariano (2016, p. 29) “Para que a preparação emocional ocorra é importante que se estabeleça um vínculo emocional e afetivo entre professor e aluno, de forma que as crianças passem a vê-lo como um confidente, aliado, alguém que pode confiar, querendo agradá-lo e não o decepcionar”.

Para Tiba (2012, p.64),

Nesse começo de vida, ela está aprendendo como é o mundo à sua volta e, conforme se desenvolve, vai descobrindo seu valor, a partir do valor que os outros lhe dão. É quando se forma a autoestima essencial. A autoestima continua a se desenvolver conforme a pessoa se sente segura e capaz de realizar seus desejos e, futuramente, suas tarefas. É a autoestima essencial.

A importância do professor está em se relacionar com seus alunos de forma positiva e construtiva, assim irá ajudar muito no processo de desenvolvimento da criança, pois a criança nessa escolaridade precisa de muita atenção, cuidado e carinho. O afeto se bem explorado desencadeará outros bons sentimentos, o professor tem o dever de ajudar seus alunos a serem muito mais do que simples adultos no futuro.

A função da professora de creche extrapola as práticas de ensino. As especificidades infantis ampliam e singularizam as ações educativas a serem desempenhadas pelas professoras, uma vez que a criança pequena exhibe, na etapa inicial do seu desenvolvimento, vulnerabilidades físicas e emocionais que ocasionam uma dependência do adulto para a realização dos cuidados e da educação, exigindo que as professoras saibam lidar com as manifestações da afetividade infantil que ocorre primeiramente pela linguagem não-verbal dos gestos e das emoções. (CACHEFFO, 2017, p.108 apud PAGANI, 2021, p. 89)

Segundo Wallon (1995) *apud* Silva (2015), a criança por sua vez é um ser dotado de afetividade. As primeiras manifestações de afetividade da criança começam desde a gestação, quando esta faz os movimentos de pedaladas. Ele enfatiza que as relações entre a afetividade e a inteligência são inseparáveis. Também ressalta que as crianças de pouca idade, têm os pais e o professor como referência.

O autor destaca a relação que os professores devem ter com seus alunos, e como a afetividade está presente na vida deles. O educador só tem que saber lidar com as situações vivenciadas em sua rotina para estimular mais e mais essas ações afetivas entre educador e aluno.

O teórico francês Henry Wallon (1993) *apud* Silva (2015) formulou a teoria da afetividade definindo-a como teoria da emoção e do caráter. O teórico demonstra a importância do desenvolvimento de personalidade, por ser o primeiro domínio funcional explorado pela criança. Contudo, nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, os eixos estruturantes das interações e brincadeiras precisam estar bem claros, assim como as principais experiências proporcionadas às crianças.

Para Mariano (2016) O professor como responsável por estabelecer o vínculo afetivo deve perceber a emoção da criança e reconhecer como uma oportunidade de aproximação com ela. Para tanto, o professor deve escutar a criança com empatia procurando compreendê-la naquele momento e ajudando-a a nomear e verbalizar suas emoções. Essa compreensão

emocional do professor valoriza as experiências e sentimentos da criança, mostrando a ela que é importante, dando-lhe no decorrer do processo autonomia para expressar seus sentimentos e conseguir acalmar a si mesma para que possa resolver seus próprios conflitos.

É importante a mediação de todos que atuam no ambiente escolar e familiar, o auxílio para a aprendizagem e a relação de todos os envolvidos, é elementar para que isso se cumpra. Pois é por meio da ação educativa que a criança estabelece relações entre os diferentes temas aos quais têm acesso e os conecta a conhecimentos que já fazem parte do seu repertório, atribuindo-lhes significado. Mas é preciso lembrar também que, embora a escola e os professores sejam protagonistas em proporcionar ambiente de afetividade, a criança, segundo Tiba (2012, p. 88) “aprende pelo relacionamento afetivo que o outro ser humano estabelece com ela e com o relacionamento que presencia entre os pais”

Atualmente, assiste-se ao comprometimento das relações interpessoais e o espaço infantil que, a princípio, vem se tornando um espaço primordial na organização da socialização do ser humano na infância. Assim é, verídico que a família deposita confiança na escola, para que seus filhos tenham continuidade no desenvolvimento, e então os acolham como aluno numa relação mútua de cumplicidade.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar. (BRASIL, 2017, p 38)

Além disso

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2017, p 39)

Portanto, o professor tem o papel de estimular vínculos de afetos, pois castigos, autoritarismo, falta de atenção e indiferença não farão com que os pequenos criem um laço de afeto com ele. É importante que o professor seja carinhoso, amoroso, atencioso, cuidadoso até mesmo com as palavras para criar esse afeto. Pois a afetividade consiste na força de duas palavras: amor e ódio e é nas ações das práticas pedagógicas entre relações professor e aluno que vamos descobrir qual dessas duas palavrinhas vão ser manifestada em cada criança no

convívio escolar, pois ambas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento intelectual do indivíduo em suas relações sociais e afetivas.

2.1 Afetividade: elemento indispensável na educação infantil

Ao completar a idade necessária para que a criança ingresse na escola, criam-se todas as expectativas em volta da chegada dela. As escolas, em especial a educação infantil, vêm se adequando, quanto a sua estrutura física, criando amplos espaços de recreação, parquinhos, salas decorativas, painéis chamativos para que ao primeiro contato assegure que a criança se sinta à vontade, cativada a retornar nos próximos dias e assim por todo o ano letivo.

Esse ingresso tão cedo faz da escola o primeiro espaço socializador fora do âmbito familiar da criança, ao disponibilizar todas as condições adequadas para que ela se sinta segura e protegida, ela se firmará com base da aprendizagem que fomentará o desenvolvimento cognitivo, psíquico e social das crianças sem prejuízos nesses aspectos. No entanto, há um elemento nesse percurso que deve ser acrescido no início de todo esse processo: a afetividade. Cabe, então, partir do conhecimento do que é afetividade e as razões pelas quais ela é indispensável na educação infantil.

s.f.1. Qualidade ou caráter de afetivo. 2. Pisc. Conjunto de fenômenos psíquicos, que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza (AURÉLIO, 2014, p. 60 apud CARDOSO 2015, p. 25).

Deste modo, não há como evadir-se da questão afetiva por questões elementares, toda relação humana dá-se em detrimento de sentimentos diversos, as emoções ficam estampadas no rosto e brotam na primeira oportunidade revelando que por amor ou ódio agimos consciente ou inconscientemente. Nesse sentido, é válido que em se tratando de seres humanos não há como descartar qualquer relação entre pessoas sem sentimentos. A questão do afeto nas crianças é uma responsabilidade dos adultos e cabe a ele saber trabalhar, pois

A afetividade é um domínio funcional, cujo desenvolvimento dependente da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existe uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência onde a escolha individual não está ausente (WALLON, 1995, p. 288 apud GAZARO, 2018, p. 11).

Wallon ainda considera como afetividade a possibilidade que qualquer pessoa tem de se sensibilizar tanto positivamente como também de forma negativa por todas as sensações interacionais que lhe afetam. Como tal, é uma competência cognitiva que pode contribuir para

a construção do conhecimento e do saber. (CHALITA, 2004; COLAGROSSI; VASSIMON, 2017 apud ALVES, 2021, p.14).

Etimologicamente, a palavra afeto tem origem latina affectus, que significa estado psíquico ou moral (bom ou mau), afeição, disposição de alma, estado físico, sentimento, vontade. Historicamente, este termo tem sido abordado desde a Grécia Antiga. Entre os filósofos postulava-se sobre a dicotomia entre razão e emoção. (MARIANO, 2016, p. 17).

Embora o tempo em que as crianças passam decorrentes do maternal I ao jardim II, seja mínimo, é o suficiente para que se construam os caminhos seguros para que a criança seja conduzida com os melhores sentimentos, visto que, inicialmente, são os professores os responsáveis de alimentarem o bom senso, a alegria, a gentileza, o respeito.

Alguns autores consideram a afetividade como uma consequência da interação entre professores e alunos, que se constata em todas as horas em que ambos se interagem no decorrer das atividades de ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, em todas as ocasiões em que o afeto se manifesta como tal entre os professores e os alunos possibilita-se um ambiente adequado ao ato de aprender, qualificando-se os seus resultados em subseqüência. (CHALITA, 2004; COLAGROSSI; VASSIMON, 2017 apud ALVES, 2021, p. 14).

São muitas as concepções que agregam conceitos positivos à afetividade. Alguns estudiosos se dedicaram com mais excelência neste tema, como o francês Wallon (1879-1962). Para ele existem cinco estágios os quais se apresentam alternância entre os aspectos afetivos e cognitivos. O estágio dois, o Sensório-Motor e Projetivo (1 a 3 anos) é quando a criança aprende a andar e faz a exploração espacial para conhecer a realidade. No estágio Personalismo (que compreende dos 3 aos 6 anos), tempo este em que a criança, na idade certa deve cursar a educação infantil, está diante da sedução, da graça e da imitação por observação do meio do “como fazer” e isso também no ponto de vista da personalidade está ligada a questão afetiva que se inicia no período sensório motor para o personalismo. (GALVÃO, 1995, p. 44 apud SUAVI, 2018, p. 22)

Bastos e Dér (2012) apud Amorin (2020) “explicam que esse estágio está totalmente voltado para a pessoa, sua consciência corporal, enriquecimento do eu e a construção da personalidade. A imagem corporal já se torna diferenciada e reconhecida”. (AMORIN, 2020, p. 34)

O afeto tem a função de sustentar harmoniosamente as relações, a parte psíquica não deve ser desprezada. No espaço escolar é mais do que essencial a utilização do afeto e exercitar os sentimentos, instigar os bons e suprimir os que não postulam como sementes das boas

relações. Os laços de amizade e respeito ganham vida assim que a escola e os professores se agarram nesta semente e a plantam entre seus alunos.

A afetividade é um elemento cultural que faz com que tenha peculiaridades de acordo com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo ensino aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação-professor e aluno (VYGOTSKY, 1998, p. 42 apud GAZARO, 2018, p. 9).

O universo infantil na família não atende como homogênea e sem sentido sentimental, muitas crianças provam o amargo gosto da separação dos pais, ou mesmo da relação destes de maneira hostil e turbulenta, outras convivem com os cuidados de terceiros sem o afago maternal. Antes de adentrar no âmbito escolar muitas crianças carregam sentimentos na contramão do que a escola vai oferecer

O universo infantil é o universo lúdico-afetivo. Brincar com afeto é literalmente viver. Aliás, para qualquer criança, o amadurecimento lúdico do afeto é etapa obrigatória na interação psicomotora com o mundo que lhe circunda. A criança amplifica a sua consciência, amadurecendo todas as suas habilidades lidando de maneira lúdica com todos os seus sentimentos e emoções, lidando todos os dias com o afeto. Não interessa qual seja o ato que lhe cabe experimentar (BERNARDO, 2019 apud ALVES, 2018, p.26).

Daí a importância da escola como elemento capaz de transformar a vida das crianças, ou melhorar mais ainda o que elas têm de bom. Nas proporções certas e com a ajuda da família a afetividade ganha corpo, ganha vida. Se a família não contribui adequadamente com as crianças, por um lado é bom, embora não haja consenso sobre essa questão, visto que essas crianças experimentarão novos sentimentos, mas quanto as que experimentam da afetuosidade, é melhor ainda, posto que não haverá estranheza ao lidar com que já conhecem. Assim, afirma Lopes (2010)

Ao lado da família, a escola assume o papel da educação formal. E se a educação familiar for embasada no afeto e no respeito e a educação formal seguir a mesma linha de equilíbrio e afetividade, facilitando a adaptação de características sociais, formando cidadãos reflexivos, críticos e participativos, provavelmente estará preparando o indivíduo não apenas para o trabalho, mas contribuindo com a sua formação como pessoa, de equilíbrio e preparo para a vida em todos os seus aspectos (LOPES, 2010, p. 16 apud LOURENÇO, 2018, p. 14).

É de conhecimento de todos que a Educação Básica no Brasil é dividida em três etapas adequando as crianças à idade certa para ingressarem e saírem. Para muitas pessoas a Educação Infantil não passa de uma etapa em que a criança nada mais faz do que brincar, cantar, pintar.

Dessa forma, entendemos que define a criança como sujeito de direitos, que devem ser amparados pela comunidade e a família. O que queremos dizer? Que por lei às crianças tem seu direito garantido, que cabe a família, a escola e a sociedade zelar pelo desenvolvimento do sujeito, no entanto sabemos que nessa fase as crianças necessitam do cuidar e educar, significa dizer que são processos indissociáveis. (SANTOS e SOUZA, 2020, p. 7).

Assim, fica estabelecido que a Educação Infantil trabalhará em paralelo à educação familiar. O ponto central nesta fase está em amadurecer os sentimentos que fluem na interação entre os discentes, e entre estes e o professor, que diante de sua preparação para o ato pedagógico sabe que, segundo Saviani

A primeira habilidade que poderá se beneficiar bastante da afetividade é a percepção, que de forma simples pode ser considerada como a básica ou fundamental para as demais habilidades tanto as outras habilidades intrapessoais como também para as habilidades internas. (SAVIANI, 2019 apud ALVES, 2018, p. 18).

De acordo como Mariano (2016)

Os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI) é o que define este nível de ensino contemplando a alimentação, a limpeza e o lazer (brincar). Também é seu papel EDUCAR, sempre respeitando o caráter lúdico das atividades, com ênfase no desenvolvimento integral da criança (BRASIL, 1998 apud MARIANO, 2016, p. 22)).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), Resolução CNE/CEB nº 5/2009)27, em seu Artigo 4º, define a criança como:

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (COSTA, 2014. p. 22-23).

Impensável um processo pedagógico sem os laços afetivos, assim como é inviável manter esses laços sem que estabeleça no âmbito escolar momentos que condicionem as crianças às interações, brincadeiras, contatos diretos com os adultos. A socialização com as pessoas pequenas e grandes, no espaço em que se possibilite o lúdico, é indispensável na educação infantil.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2017, p. 37)

Faz-se necessário expor que a Educação Infantil hoje está consolidada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “elaborada por especialistas de todas as áreas do conhecimento, a base é um documento completo e contemporâneo, que corresponde às demandas do estudante desta época, preparando-o para o futuro”. (BRASIL, 2017, p. 5).

A BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2017, p.7 apud SUAVI, 2018, p. 73).

Suavi (2018) esclarece ainda que nessa primeira fase da educação infantil são mencionados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar e Conhecer-se.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significado sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p.35 apud SUAVI, 2018, p. 41).

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento são condicionados por cinco campos de experiência, nos quais a criança aprende e se desenvolve: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimento; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Esses campos se relacionam com os conhecimentos que devem ser oportunizados as crianças e estando aliados a suas experiências. (SUAVI, 2018, p. 41)

Os seis direitos de aprendizagem previstos para a Educação infantil estão estritamente ligados a parte psíquica em estímulo ao emocional e a sensibilidade. O grande desafio é não atropelar as fases de aprendizado das crianças e forçar o aprendizado cognitivo sem antes uma preparação voltada para o afetivo. Para Carvalho (2014)

O professor deve atender ao universo desejante dos alunos, criando espaços para interagirem com seus colegas e desenvolverem seus sentimentos de afetividade, o que vai beneficiar a interação com os conteúdos acadêmicos e na construção de conhecimentos com autonomia (CARVALHO, 2014, p.147 apud SUAVI, 2018, p. 36).

O convívio em sala de aula traz um enorme aprendizado para quem vai aprender e para quem vai ensinar, por conseguinte, é que os professores pelas preparações que recebem, pelos estudos que participam, pelos materiais que leem, pelas trocas de experiências sabem da importância de conduzir de forma firme, mas com alegria e empatia suas aulas com um olhar mais atendo no que diz respeito aos sentimentos e emoções na Educação infantil. Para Caju (2016)

A pedagogia afetiva deve ganhar vida na sala de aula, para existirem com maior frequência, o toque, o sorriso, a conversa, o entendimento, o perdão e as descobertas num vigoroso manancial de afeto, onde recebe e se estimula o respeito, e se aprende, na prática a envolver-se e compartilhar o maior (CAJU, 2016, Pág. 44 apud SANTOS e SOUZA, 2020, p. 8)

Portanto, a afetividade se apresenta como fio condutor capaz de qualificar as relações professor/aluno. A presença de um educador que tenha consciência de sua importância não

apenas como um mero reprodutor da realidade vigente, mas sim como um agente transformador, com uma visão sócio crítica da realidade, porém, a ferramenta principal para a eficácia do seu trabalho parece recair na afetividade que ele desenvolver.

O afeto do professor para com seus alunos e a própria relação entre seus colegas, a sua sensibilidade e a maneira de se expressar influenciarão o modo de agir dos alunos. O jogo de conquista e cativação começa pelo processo afetivo e deve ser momentos percebido nos gestos, na voz, nas expressões agradáveis, amigáveis. O afeto refere-se a atitudes e sentimentos expressados ou presentes no ambiente. Sua maneira de ser, atuar e falar é muito significativa, já que a intenção é estimular a criança a retornar nos próximos dias e, assim desenvolver-se de forma sadia e sociável.

2.2 As estratégias metodológicas a partir da afetividade no processo ensino-aprendizagem

Toda criança é assistida por lei que garante o direito de estudar. Independente da história e trajetória ela será inserida na escola, dela fará parte por muito tempo. Mas a possibilidade de ela seguir até o fim vai depender de vários fatores externos e internos da criança. Não há garante, todavia, a escola como uma segunda casa da criança pode ser preparada para que ela possa ser acolhida de tal maneira que não sinta desamino, nem empatia pelo ambiente, muito menos pelas pessoas com que ele compartilhará os momentos em que ali ela permaneça.

A adaptação da criança não pode ser algo movido pela resiliência. O diferencial será a capacidade do professor em saber dar a receptividade calorosa aos pequenos. Entre em jogo toda a potencialidade do professor nas estratégias que ele adotará para conquistar a confiança e adaptação da criança nos primeiros dias e as metodologias que aplicará durante todo o processo ensino-aprendizagem e, logicamente que umas das ferramentas será a afetividade. As estratégias metodológicas vêm se moldando, visto assim as formas de trabalhar também mudam. Para Mendes e Mattos (2018)

O afeto pode ser uma ferramenta de grande valia no processo, certamente o aluno que se sinta envolvido em seu aprendizado disponibilizará mais atenção a este professor que estimulou esta relação entre o conhecimento, meio e colegas. A boa relação entre o grupo poderá romper bloqueios psicológicos, traumas emocionais, além de promover um ambiente de bem-estar. (MENDES e MATTOS, 2018, p. 5)

Para Salgado e Souza (2012 apud SOUZA e ROIM, 2016, p. 3) “A educação infantil pode ter vários métodos, e tem uma função muito importante no aprendizado das crianças, pois a partir do desenvolvimento infantil que irá pôr em prática o método de aprendizagem”. As estratégias mais utilizadas e que mais agradam são os jogos e

brincadeiras, pois nas interações entre elas vão se criando os afetos e o gosto em aprender.

Compete ao professor organizar situações de aprendizagem nas quais sejam oferecidos às crianças momentos de conversa, brincadeiras, experimentações, exploração de objetos, interação com crianças de diferentes idades e de mesma idade, vivenciais em espaços e ambientes diferenciados, respeitado a individualidade das crianças. [...] sendo que, quanto menores forem, mais atento deve estar o professor, visto que não se comunicam verbalmente (SALGADO, SOUZA, 2012, p.23 apud SOUZA E ROIM, 2016, p. 3).

Nas creches ao adotarem as brincadeiras, jogos, danças, é impensável a ausência dos professores para garantir a integridade física dos alunos, e, principalmente, para que se obtenha o objetivo proposto pelas metodologias. Porém, a utilização da música como metodologia é uma das que mais consegue desenvolver a parte intelectual das crianças. Souza e Roim demonstram essa estratégia da seguinte maneira:

ao ouvirem as músicas a professora mostra uma letra e pede para que eles procurem em sua mesa, assim aos poucos eles descobrem as letras do alfabeto, após o reconhecimento das letras o professor remetê-las ao observarem desenhos e associarem as letras ao desenho, como casa, começa com c, e através disso a criança sabendo já conhecer as letras associa uma letra a uma imagem assim conseguindo desenvolver sua mente e seu raciocínio. (SOUZA e ROIM, 2016, p. 4)

À medida que as crianças chegam a pré-escola, as metodologias devem ser as mais diversificadas. As que estimulam a imaginação são as que mais encantam e melhoram o desempenho mental, permitindo que as crianças contêm histórias, assistam vídeos, melhorando outras faculdades como o aprender ouvir, o a falar, ter atenção, observar, analisar. Segundo Souza e Roim (2016)

A imaginação da criança se desenvolve através do mundo de faz de conta, onde ela faz tudo àquilo que ela gostaria de fazer. Ao criar esse mundo de imaginação, ela possibilita outros conhecimentos e relaciona com o mundo do adulto, pois elas usam a imaginação pra brincar de casinha, de professora, mamãe e filhinha se colocando no mundo de um adulto, querendo imitar ou se parecer com ele, isso faz parte do que ela observa ao seu redor e armazena como conhecimento. (SOUZA e ROIM, 2016, p. 4)

Assim, todas as metodologias não podem ser executadas sem que o professor se arme da afetividade, pois, em todos as situações em que cada estratégia pensada estiver em prática será preciso que os professores estejam presentes com o tom de voz que não reprima, com demonstração de carinho para que possam perceber a harmonia entre todos, com a paciência que deve ser frequente. No geral, deve-se buscar o lúdico no processo de construção de conhecimento, uma vez que é pela diversão que o interesse em aprender começa a ganhar noções de aprendizado.

3. PESQUISA DE CAMPO

3.1 Breve caracterização da escola (lôcus da pesquisa)

De acordo com dados contidos no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e, informações fornecidas pela direção da instituição, a Escola Municipal de Educação Infantil - EMEI Criança Feliz, localizada na Rua do Horto, s/nº, Bairro Belo Horizonte, Gurupá – PA foi implantada a partir da necessidade que os moradores desta comunidade tinham em colocar seus filhos para estudar na idade certa, conforme menciona a BNCC.

Esta instituição foi fundada no dia 16 de março de 1998, sem prédio próprio. Por este motivo passou por vários locais, com diferentes estruturas. Somente no ano de 2001, na administração do Prefeito Raimundo Monteiro dos Santos (Nogueira) é que foi construído um prédio próprio da escola, sendo inaugurada no mês de outubro do mesmo ano.

A estrutura da referida escola, parte era de alvenaria e parte em madeira, contendo 05 salas de aula, 01 cozinha, 01 secretaria e 02 banheiros. A partir do ano de 2014, foi construída uma nova estrutura, que se mantém até hoje.

O novo prédio está localizado numa área de 1.186,86 m², contendo 09 salas de aula adaptadas para cada faixa etária, 01 cozinha, 01 secretaria, 01 diretoria, 01 almoxarifado, 01 sala dos professores, 09 banheiros ao todo, sendo 02 para funcionários (1 masculino e 1 feminino), 01 banheiros para servidores da cozinha, 02 banheiros para crianças com 04 mictórios e dois vasos cada um (1 masculino e 1 feminino), e 04 banheiros infantis (1 em cada sala destinadas aos alunos de 2 e 3 anos), 01 área de serviços gerais, 01 lavanderia, 01 cozinha, 01 depósito para merenda escolar, 01 sala de leitura/informática, 01 refeitório, 01 pátio amplo, 01 salão de eventos, 01 espaço para estacionamento, 01 pequeno anfiteatro. Esta nova estrutura é grande e ampla e ainda dispõe de água canalizada, energia elétrica, espaço gramado no seu entorno, boa iluminação e, sistema de ar-condicionado em todas as salas.

A Escola oferece as seguintes etapas da Educação Infantil: creche nível 3 (2 anos); creche nível 4 (3 anos); pré-escolar-escolar nível 1 (4 anos); pré-escolar nível 2 (5 anos). Atualmente a referida escola conta com 394 (trezentos e noventa e quatro) alunos matriculados e distribuídos em dois turnos: 1º turno – manhã, 8:00 às 11:30h e 2º turno – tarde, 14:00 às 17:30h.

Nesta instituição educacional a estrutura administrativa e funcional é composta por um grupo de pessoas que obedece a seguinte hierarquia: 1 diretora, 1 vice-diretora, 1 secretário, 3 coordenadores pedagógicos, 55 (cinquenta e cinco) professores, além de pessoal de apoio

técnico e operacional (auxiliares administrativos, digitadores, merendeira, servente, zelador, porteiro, contínuo e vigia).

Atualmente, o corpo docente está constituído por 25 (vinte e cinco) professores efetivos e 28 (vinte e oito) professores contratados, distribuídos em dois turnos, matutino e vespertino, tendo pela manhã 19 (dezenove) e a tarde 21 (vinte e um) professoras. 3 (três) professoras encontra-se de atestado médico, 6 (seis) estão afastadas em processo de aposentadoria e 4 desenvolvem o Projeto Arte de Aprender Brincando. Normalmente em cada turma (9) atuam duas professoras, sendo em 2 turnos, somam um contingente de 36 professoras, mas em razão de turmas haver alunos com deficiências, encontramos salas 4 turmas com 3 professores, esse é o motivo pelo qual temos 40 (quarenta) professores em prática.

Na referida escola está em execução o projeto Arte de Aprender Brincando. Idealizado pela professora Valdirene Brito, o objetivo é oportunizar mais momentos de interação com as crianças com apresentação de pequenas peças teatrais apresentadas pelas próprias professoras, momentos de jogos, danças, brincadeiras, contação de estórias, apresentação de vídeos, tudo envolvendo a participação das crianças. O projeto funciona de segunda-feira à quinta feira. Duas professoras atuam pela manhã e duas à tarde. Cada dia elas recebem uma turma por vez, portanto, duas turmas por turno.

A entidade mantenedora da escola é a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), por intermédio da Prefeitura Municipal de Gurupá (PMG). A clientela recebida pela escola tem o perfil socioeconômico bem diversificado, mas a predominância está relacionada à classe baixa onde se percebe que cerca de 80% dos alunos participam do Programa Bolsa Família. Este Projeto Político Pedagógico ou Projeto Institucional tem como intuito inovar as ações a serem desenvolvidas dentro de uma contextualização educacional com base na realidade local e de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN'S e das leis educacionais vigentes, desenvolvendo uma política pedagógica voltada tanto para o ensino quanto para a aprendizagem significativa de seus alunos, procurando adequar as necessidades e limitações de cada um ao meio social, partindo de experiências já vividas num processo ativo de construção do indivíduo

3.2 Perfil das entrevistadas

As professoras entrevistadas, colaboradoras deste estudo, inicialmente seriam dez. No entanto, apenas sete conseguiram fazer a devolução dos questionários dentro do tempo acordado. Todas são professoras do sexo feminino, com idades que variam entre 28 a 54 anos,

que atuam na EMEI Criança Feliz. O trabalho de campo foi realizado no mês de setembro de 2022.

Em relação ao perfil das professoras entrevistadas, três delas atuam no maternal I, com crianças de dois anos de idade; quatro professoras atuam nos anos finais da Educação Infantil, Jardim II, com crianças de cinco anos. Duas são licenciadas em Pedagogia; duas são concluintes em Pedagogia; uma é especialista em Educação Infantil; uma é licenciada em Artes Cênicas e tem Pró-infantil Magistério; apenas uma tem o Ensino Médio, oferecido pelo Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME) que habilitava ao Magistério. Apesar de duas professoras não terem informado o tempo que atuam em sala de aula, o tempo de experiência das professoras que variam entre cinco a dezoito anos de prática docente, conforme informações descritas no quadro 1.

Quadro 1: Perfil das professoras participantes da pesquisa

Professoras	Idade	Sexo	Formação	Tempo de Experiência	Etapa que Atua
P01	28	Feminino	Acadêmica de pedagogia	05 anos	MATERNAL I
PO2	32	Feminino	Licenciada em pedagogia	09 anos	MATERNAL I
P03	39	Feminino	Especialista em educação infantil	10 anos	MATERNAL I
P04	37	Feminino	Licenciada em pedagogia	13 anos	JARDIM II
P05	38	Feminino	Pró-infantil - magistério, licenciada em artes cênicas	17 anos	JARDIM II
P06	42	Feminino	Acadêmica de pedagogia	18 anos	JARDIM II
P07	54	Feminino	Ensino médio - magistério (SOME)	31 anos	JARDIM II

Fonte: elaborado pela autora da pesquisa

3.3 Análises dos dados

Foi apresentado às professoras entrevistadas um questionário contendo nove (9) questões (abertas e semiabertas), sendo estipulado um prazo para ser respondido e devolvido.

A partir daqui passo à análise dos dados colhidos por meio do questionário aplicado. Mostrarei a seguir, a sistematização e análise das respostas das respondentes.

Em relação a **questão 1**, foi feita a seguinte pergunta: Você atua em que turma? Sendo apresentado duas opções para marcar: creche, anos iniciais - 2 anos ou pré-escola, anos finais -

5 anos. Os resultados apontados no Quadro 2, mostram o número de atuação das professoras em turmas da educação infantil.

Quadro 2: Atuação em turma da educação infantil

PROFESSORA	VOCÊ ATUA EM QUE TURMA DA EDUCAÇÃO INFANTIL?	
	Creche (anos iniciais - 2 anos)	Pré-escola (anos finais - 5 anos)
P01	X	
P02	X	
P03	X	
P04		X
P05		X
P06		X
P07		X
TOTAL	03	04

Fonte: elaborado pela autora da pesquisa

Na **questão 2**, foi perguntado: Em suas práticas pedagógicas você desenvolve o uso da afetividade? Com opção de respostas, SIM, NÃO. Caso SIM, de que forma?

A P01 respondeu que sim, destacando que “como docente trabalhar a afetividade na educação infantil, é de suma importância, na qual busco sempre relacionar as crianças umas com as outras se comunicando, interagindo observando sempre o desenvolvimento cognitivo e social”. A P02, também respondeu positivamente. Para ela, a afetividade acontece “através da conversa com os alunos, no cuidado na hora de ajudá-los na hora do lanchinho, explicação da atividade afetividade que compartilho com meus alunos é o amor, o carinho, e a educação”. A P03 respondeu que desenvolve a afetividade “através de conversa com as crianças, brincadeiras e cuidados e práticas pedagógicas da rotina de sala de aula”. Já a P04 ao confirmar sim, respondeu que “o uso da afetividade é trabalhado de várias formas: através de brincadeiras, de musiquinhas, de roda de conversa e através de compartilhamento de lanche e objetos”. A P05, que também respondeu sim, disse trabalhar a afetividade em sala de aula “demonstrando sempre o carinho respeito e companheirismo com as crianças criando situações por meio de músicas jogos e brincadeiras gerando ações de afetividade um pelo outro aluno e professor”. Já a P06 enfatizou que “não precisa ter um momento específico para acontecer [a afetividade], melhor maneira de uma educação com afeto é quando a criança e o professor agem de forma afetiva em toda a rotina da criança”. Por fim, a professora P07 destacou em sua resposta que a afetividade “é desenvolvido desde o momento do planejamento das atividades até o momento de atuação em sala de aula, através do respeito e diferenças, através da roda de conversas, brincadeiras, troca de sorrisos e cuidados. Conclui-se que o ensino a todo instante é desenvolvido com afetividade e trocas”.

Nota-se que, objetivamente, quatro professoras responderam sim, no entanto, quando expõe de que forma, fica claro que todas as entrevistadas lançam mão da afetividade em suas práticas pedagógicas. Elas procuram diversas maneiras de apropriar-se da afetividade e colocá-la em prática. As formas mais recorrentes são deixando as crianças interagindo umas com as outras dando espaço ao processo da comunicação, da conversa; mantendo os cuidados necessários na hora do lanche, recorrem às brincadeiras, musiquinhas, jogos, ao compartilhamento dos brinquedos, rodas de conversas. E uma delas ressalta que não há um momento preciso para desenvolver a afetividade, essa resposta é refutada pela professora P07, mais experiente, 57 anos de idade, ao dizer que o ensino a todo instante é desenvolvido com afetividade e trocas.

Segundo Gratiot-Alfandéry (2010, p.38) “A afetividade é central na construção do conhecimento e da pessoa”. É possível verificar que as professoras não usam a afetividade por acaso. Além de Wallon, muitos autores trazem estudos que abordam a afetividade como ferramenta no processo de desenvolvimento educacional

O desenvolvimento da identidade e da autonomia estão intimamente relacionados com os processos de socialização. Nas interações sociais se dá a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas sejam valorizadas e aproveitadas para o enriquecimento de si próprias. (BRASIL, 1998, p.11 *apud* RICCIOLI, 2020, p. 17).

Ao darem a oportunidade para as crianças interagirem entre si, sob a supervisão das professoras, elas estão abrindo as portas para que as crianças observem seus colegas, o que elas fazem, o que dizem, como agem e reagem. Esses momentos favorecerão infinitas situações para que o afeto seja desenvolvido no âmbito escolar. É a presença do professor que demandará com que as crianças compreendam que precisam respeitar, compartilhar para que todos estejam bem e felizes.

Algumas crianças são de famílias cujo ambiente não proporciona afetividade a todo instante, muitas presenciam situações que não deveriam vivenciar. Outras tantas, infelizmente, são filhos de pais separados e, que assim, ao invés de serem submetidos aos cuidados carinhosos, sofrem com a ausência de amor e afeto. É possível que haja estranhamento dessas crianças nos contatos iniciais na escola, pode ocorrer que venham a agir agressivamente com os coleguinhas causando desconforto entre as outras crianças.

Nada pode ser descartado, por essas razões cabe a cada professor saber lidar com as adversidades. A chegada na escola é um momento de estranhamento, desconfiança, mas o professor precisa estar atendo aos detalhes. Gestos e olhares dizem muita coisa sobre as crianças. Os anos de prática das professoras condizem com que responderam. É preciso usar a

todos os momentos a afetividade para que aquelas crianças distantes do mundo do afeto possam sentir-se amadas e criem o gosto em voltar para escola e aprender.

A **questão 3** perguntou: Em seu planejamento escolar a afetividade é um recurso diário ou é apenas utilizada de forma esporádica? Justifique.

As respostas foram da professora P01 “A prática de afetividade é um recurso diário que uso em sala de aula, busco sempre despertar o desenvolvimento emocional de cada criança e a maneira de se relacionarem e desenvolverem uma boa comunicação”. A professora P02 respondeu que “A afetividade é um recurso diário onde a mesma faz parte do planejamento pedagógico do meu trabalho”. A P03 disse: SIM. De uso constante, visto que, o ensinar e o aprender deve ser de forma prazerosa tanto para quem ensina como para quem aprende”. A P04 disse que o “O planejamento da afetividade é um recurso obrigatoriamente necessário se trabalhar diariamente, mas utilizamos de forma esporádica”. A P05 “SIM. Até porque quando existe afetividade em nossa aula se torna mais fácil e prazerosa de se trabalhar a arte do ensinar e aprender”. A P06 “SIM. É um recurso diário, pois o afeto ele valoriza as emoções, fortalece as relações entre ambos e ajuda a criança no seu emocional”. A sétima P07 “É um recurso diário, pois ela é uma ferramenta que nos auxilia a direcionar um cuidado em nossas atitudes para que não afete a criança de maneira negativa. O docente é alvo de muitos problemas que acabam afetando sua prática e conseqüentemente a aprendizagem dos discentes, sendo que é através dos afetos que a criança permanece ou não na escola”.

Fica evidenciado que a afetividade é um recurso diário nas práticas de seis professoras. Uma entende que o uso deste recurso é obrigatório, porém, utiliza esporadicamente. No geral, elas justificam a utilização do afeto com o intuito de desenvolver o emocional das crianças, pois torna o aprendizado mais prazeroso e fácil de trabalhar. A professora P07, justifica que é uma ferramenta que auxilia no direcionamento e cuidados nas atitudes para que as crianças não sejam afetadas de maneira negativa, para ela o docente é alvo de muitos problemas que acabam por afetar a prática em sala, é ciente que isso afeta o aprendizado dos discentes e conclui que é o afeto que faz com que

Está bem claro que, para as professoras, sem a afetividade não conseguem desempenhar um bom trabalho e que elas também precisam de receber afeto fora e dentro da escola. No entanto, é necessário que se entenda que os problemas extrassala dos docentes não devem jamais prejudicar o desempenho na prática. Ao chegar em sala os problemas devem ser deixados do lado de fora, antes de tudo dentro da sala as crianças esperam reencontrar a professora renovada, feliz e sorridente.

Observa-se ainda que utilizarem diariamente a afetividade, elas visam apenas o lado emocional, sem justificar com mais contundência que ela vai corroborar com o aspecto cognitivo das crianças

Afetividade e inteligência são diferentes em natureza, mas estão indissociadas e integradas no desenvolvimento psicológico, não sendo possível ter-se uma psicologia ou uma conduta exclusiva, afetiva ou cognitiva, para explicar os comportamentos. O dualismo afetividade/Razão é fácil de ser compreendido quando os dois termos são entendidos como complementares. (SOUZA, 2003, p. 19 apud MARIANO, 2016, p. 19)

Trabalhar a afetividade não é visar apenas a harmonia ente as crianças para que se estabeleça na sala um ambiente respeitoso; a cada momento que houver a oportunidade é importante que se ensine os valores, este novo elemento, segundo Piaget (2014) citado por Mariano (2016) surge da interação dos meios afetivos ente a criança e o mundo exterior, exatamente como trabalham as professoras.

Se no planejamento consta frequentemente a utilização da afetividade, as professoras já carregam anos de experiência, praticamente todas tiveram ou estando tendo a experiência de uma formação pedagógica, seria conveniente explorar todo o conhecimento que já adquiriram para que teoria e prática fossem complementadas.

Para Sommerhalder e Alves (2012, p. 248 apud COSTA, 2016, p. 25).” a complexidade do processo formativo e a especificidade da Educação Infantil exigem uma reconsideração da prática educativa, reconhecendo a presença, nesse processo, da subjetividade dos sujeitos implicados (professor e crianças)”.

Já na **questão 4**, foi perguntado: Você acredita que a afetividade tem relevância em sala de aula ou é uma questão para se trabalhar no âmbito familiar? Justifique.

A primeira professora a P01 respondeu “SIM. Sabemos que não se deve trabalhar o uso de afetividade em sala, onde se é bastante explorado o tema; mas sempre está dialogando com a família formando assim essa parceria”. A P02 “A afetividade deve ser trabalhada na escola e na família pois a mesma deve estar presente na formação do cidadão”. A P03 “Sim acredito! Somos seres humanos e temos sentimentos e trazemos nosso conhecimento emoções para a escola e o professor deve utilizar destes conhecimentos e emoções para educar de forma natural e com qualidade”. A P04 “Acredito que se deve trabalhar nos dois âmbitos escolar e familiar”. A P05 “SIM. Nos dois âmbitos é importante se praticar a afetividade tanto família quanto escola ambos precisam para que possamos formar cidadãos com mais respeito e afetividade por si e pelos outros”. A P06 “SIM. Acredito na relevância de sala de aula, pois uma vez que a relação de afetividade entre professor e aluno contribui significativamente para a autoestima do

educando, influenciando de forma positiva, de confiança e motivação”. Por fim a nossa última professora respondeu a P07 respondeu que “A afetividade no campo educativo é vista como um vínculo entre professor e aluno. O professor é responsável em contribuir na formação da personalidade do educando, não há como considerar a função da escola como detentora de conhecimento, mas sim como formadora da construção da afetividade infantil. A parceria familiar vem contribuir de forma satisfatória quando ambos assumem seu papel”.

A partir das respostas percebe-se, nitidamente, que para todas as professoras é relevante o uso da afetividade no âmbito escolar, além disso, acrescentam que não é somente no espaço escolar que o afeto deve alimentar as boas relações. Para seis delas a família deve fazer parte desse processo afetivo. Apenas uma das professoras não estende o afeto ao lar, entende ela que o ciclo afetivo deve ocorrer na escola, posto que ela contribui para o surgimento da autoestima, que influencia de forma positiva na construção da confiança e motivação.

A questão maior é o conflito que ocorre, em grande parte, entre o afeto que as crianças recebem na escola e o não recebido dentro do ciclo familiar. Algumas crianças não recebem o afeto necessário dos pais, alguns casos, não há momentos afetivos dados nem presenciados. O que torna o processo de sensibilidade mais longo nessas crianças.

Numa abordagem sobre os pais, Gottman (1997) defini-os em quatro estilos emocionais. O primeiro diz respeito

À ignorância total dos sentimentos. A perturbação emocional da criança é considerada como algo trivial ou sem importância e que passa logo. Esse tipo de pais não faz uso dos momentos emocionais para uma aproximação e posterior orientação no campo da competência emocional. (GOTTMAN, 1997, p. 3 apud MONDIN, 2005, p. 3)

É natural que as professoras queiram e usem a afetividade em sala de aula, de fato, é um elemento indispensável, a participação familiar não deve ser isolada, ou seja, em casa as ações ocorrem de uma maneira, na escola, de outra. Alguns pais não entendem que algumas crianças refletem na escola o que aprendem em casa. Lohr (2003) citado por Mondin (2005) explica que os pais constituem o primeiro núcleo social da criança, assim é natural que a figura dos pais e as práticas parentais adotadas tenham grande influência no processo de construção das habilidades sociais da criança. (MONDIN, 2005)

Em relação a **questão 5**, a pergunta esteve relacionada: Partindo do pressuposto de que a Educação Infantil é a base escolar mais importante na formação escolar das crianças, de que forma a afetividade pode ser desenvolvida nesse período? Justifique.

Para esta pergunta foi respondida pela P01 que “A afetividade tem um papel muito importante no processo de aprendizagem na educação infantil, através do diálogo e repassando confiança, empatia, ao próximo. Tanto quanto no âmbito escolar familiar e social”. A P02 “A

afetividade deve ser desenvolvida na atividade, no brincar, e através das histórias contadas e cantadas”. A P03 “Fazendo referência sobre a vida cotidiana de nossas crianças com relatos de experiências e cuidados pedagógicos, a fim, de elas compreenderem a importância de viver e harmonia com os colegas e por tanto também na sociedade”. P04 “É desenvolvida de forma pedagógica e do conhecimento do que o professor busca identificar e conhecer no aluno”. A P05 “Em minha prática trabalho por meio de brincadeiras, jogos, músicas, teatro, contação de histórias rodas de conversas e dessa forma tem dado certo e obtenho sempre resultado positivos”. A P06 “Ela é desenvolvida através de relacionamento e viver em sociedade, desenvolvendo as habilidades, fundamentais, as capacidades cognitivas e motora, de forma lúdica, motricidade fina e ampla, capacidade de linguística e do senso moral e da autoestima”. A P07 “Toda relação é irrigada como afeto, sendo este o elemento fundamental das relações humanas. No processo educativo a relação professor/aluno é uma interação que dá sentido a aprendizagem. O professor, deve estar atento para as demonstrações dos comportamentos, pois antes de castigá-los ou emitir conceitos, ele precisa conhecer as razões que o levaram a agir dessa forma”.

Com relação a questão cinco obteve respostas distintas. Segundo elas, uma das formas de desenvolver é através do diálogo repassando confiança e empatia; com o mesmo pensamento duas delas dizem que desenvolvem através do brincar, jogos e contação de histórias contadas e cantadas, assim têm obtido resultados positivos; fazendo referências sobre a vida cotidiana com intuito de compreenderem a importância de viver em harmonia em sociedade; pode ser desenvolvida de forma pedagógica; desenvolvido através do relacionamento e o viver em sociedade, desenvolvendo habilidades fundamentais como cognitiva e motora, linguística, do senso moral e autoestima; por fim, pode ser desenvolvido na interação professor-aluno que, para ela, é a interação de ambos que dá sentido à aprendizagem. Esta última justifica que o professor deve estar atento as demonstrações dos comportamentos, pois antes de castigar as crianças ou emitir conceitos, o professor precisa conhecer as possíveis razões pelas quais as crianças agem de forma inadequada.

Assim, a forma de desenvolver a afetividade pelas professoras não parece consensual entre elas. Cada professora planeja de forma diferente a aplicação afetiva. Vale ressaltar que algumas trabalham na mesma sala, são professoras da mesma turma. Fica claro que elas sabem a importância da afetividade, mas o desenvolvimento é diferente na concepção e na prática. Não há, entre elas, uma justificativa unanime quanto a forma que a afetividade pode ser desenvolvida.

Por outro lado, há diversos motivos pelas quais a afetividade deve ser desenvolvida, uma delas é

[...] evitar despertar nas crianças determinados sentimentos negativos, como hostilidade, desprezo, ciúme e inveja que em nada contribuem para o convívio em sociedade. [...] despertando a cooperação e não a rivalidade. [...] A família e a escola têm uma participação íntima, pois são um meio favorável à aprendizagem de sentimentos que marcam a vida da criança. Por isso, já nos primeiros anos escolares, o professor deve ser competente em preparar a criança para viver em coletividade (ALMEIDA, 2008, p. 353 apud GAZARO, 2018, p. 10).

Sem dúvidas que o professor necessita de estar atualizado com as novas ideias, técnicas e metodologias no que diz respeito ao trabalho em sala de aula para poder planejar suas aulas e desenvolver práticas pedagógicas, que fato, acrescentem ao desenvolvimento educacional das crianças de modo que todos possam interagir e assimilar a afetividade em todos os sentidos. Entretanto, esta não é uma questão apenas dos discentes, mas de uma coordenação que sente com os professores para alinhar a melhor forma de desenvolver o afeto.

Na **questão 6:** Você sente dificuldade em planejar suas práticas pedagógicas lançando mão da afetividade? SIM, NÃO, Justifique.

A P01 “SIM. Sem a prática do desenvolvimento ficaria inviável no desenvolvimento educativo dos alunos. Colocando barreiras impedindo a relação entre as crianças e principalmente com o professor, impossibilitando a construção afetiva no processo de aprendizagem”. A P02 “SIM. A afetividade se faz presente no ambiente escolar na família e na sociedade um trabalho ou um planejamento educacional que não tem o auxílio da afetividade se torna impossível educar e disciplinar uma criança, ou adolescente e necessário que a afetividade se faça presente em todos os contextos escolares e familiares de uma sociedade”. A P03 “NÃO. Como já trabalho há vários anos sei que a melhor forma das crianças aprenderem é quando estão felizes e para isso o carinho pedagógico é de grande importância”. A P04 “SIM. Pois nem todos os dias a criança vem de casa disposta e bem de saúde para o âmbito escolar”. A P05 “SIM. Em todas as aulas é importante que seja planejada com dinâmicas que envolva a criança afetivamente para que ela se sinta acolhida amada e respeitada, portanto não me vejo como professora se não houver esse espaço em minhas aulas de troca de afetividade um com o outro. A P06 “SIM. Porque afetividade tem um papel determinante no processo de aprendizagem da criança”. A P07 “SIM. É importante planejar pensando no desenvolvimento cognitivo e afetivo, já que a afetividade um dos pontos que favorecem a aprendizagem do educando através dos sentimentos, das experiências que são trocadas entre alunos e docentes”.

A pergunta seis reuniu seis respostas positivas e apenas uma negativa. Todavia, as justificativas não condizem com o SIM inicial. Não há uma clareza nas respostas, visto que o

que se almejava era uma exposição real das dificuldades ou não em planejar a as aulas lançando mão da afetividade. A professora que respondeu que não sente dificuldade atribui o fato aos anos de trabalho que já desenvolve na referida fase e acrescenta que sabe que a criança aprende mais quando estão felizes e que para isso o carinho pedagógico é importante. Quatro das sete professoras ressaltam em suas falas que o planejar é importante e que a afetividade deve fazer parte desse processo. Acrescentam que no planejamento usam a afetividade porque sem ele ficará inviável o desenvolvimento educativo, seria uma barreira na relação professor/aluno; além disso, afirmam que sem a afetividade não conseguiriam disciplinar as crianças, acreditam que o afeto deve se fazer presente no contexto escolar e familiar por ser ter um papel determinante no processo de aprendizagem da criança através dos sentimentos e das experiências que são trocadas entre professor e aluno.

Essas ideias e concepções são recorrentes no meio educacional, especialmente entre professores da educação infantil. São falas que reforçam a ideia de que entendem a relevância da afetividade em qualquer espaço, seja ela na comunidade, no trabalho, no meio familiar ou escolar, porém, ainda falta um direcionamento, a finalidade. Sorrir, abraçar, brincar não seriam a essência da afetividade.

Além disso, é louvável a convicção de não sentir dificuldade em planejar as práticas em função de se ter vários anos de experiência. É óbvio que o tempo traz aprendizado. Assim como se ensina, se aprende. A falha talvez não se encontre na ideia central do que é afetividade, mas na concepção do que é o planejar. Para Libâneo (1994) planejamento é:

Um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulação a atividade escolar e a problemática do contexto social. A escola, os professores e os alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais. [...] Por essa razão, o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções. Se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes da sociedade. (LIBÂNEO, 1994, p. 222 apud CARDOSO, 2015, p. 16).

Toda atividade humana é melhor desenvolvida quando o planejamento faz parte do ciclo, por outro lado, não se planeja por planejar. É muito simples acreditar que tudo pode ocorrer dentro das normalidades o tempo todo e que basta o professor ser sorridente e carinhoso. O afeto não se confira apenas de gentilezas e a amorosidades até porque no planejamento não consta que se deve sorrir a todo instante.

Sobre a **questão 7**, a pergunta feita foi sobre: Qual a sua finalidade em usar a afetividade em suas práticas docentes? Justifique.

A P01 “Um educador que é afetivo com seus alunos sabe desenvolver no ambiente escolar autonomia segurança, expressar suas emoções, aprender a se relacionar no espaço físico

e social”. A P02 “Minha finalidade em usar a afetividade na minha prática docente e o prazer de estudar no ambiente agradável onde todos trabalham com amor”. A P03 “A fim de trabalhar a interação social entre as crianças e professores, levando em consideração a importância do aprender respeitando princípios e valores sociais”. A P04 “A minha finalidade é conhecer o aluno e desenvolver ao aluno um bom ensino e uma boa educação”. A P05 “No mundo em que vivemos precisamos ser mais humanos e o afeto se você expuser sua afetividade pelas crianças em suas práticas docente você vai estar ensinando e formando um cidadão mais humano e respeitador pelos outros e certamente será uma pessoa do bem”. A P06 “Promovendo as rodas de conversa no início das aulas e ouvir com atenção as crianças, prestando atenção e conhecendo, através dos gestos às atitudes o incentivando e dando o afeto”. A P07 “A criança deve ser cuidada nas dimensões de desenvolvimento nos aspectos: motor, afetivo, cognitivo, linguístico, ético, estético e sociocultural. O professor deve estar ciente que todas essas dimensões dependem umas das outras, tendo a percepção de que o desenvolvimento emocional é um processo contínuo que tem início no nascimento e segue até o fim da vida”.

Na questão 07, as sete professoras apontam argumentos distintas ao responderem sobre a finalidade de usarem a afetividade em suas práticas docentes. A P01 mais justifica o uso da afetividade do que explica a finalidade. Para ela o educador afetivo sabe desenvolver a autonomia e a segurança, expressar suas emoções. A P02 diz que usa pelo prazer em estudar num ambiente agradável onde todos trabalham com amor. A professora P03 é mais clara e objetiva quando diz que a finalidade é a interação social entre as crianças e professores, valorizando princípios e valores sociais. A P04 informou que a intenção é conhecer o aluno e devolver nele um bom ensino e boa educação. A P05 justifica que o uso da afetividade é formar cidadãos mais humanos e respeitadores e, assim, ser uma pessoa do bem. A P06 também não responde objetivamente, mas esclarece que promove rodas de conversa no início das aulas e ouve com atenção as crianças, com intuito de conhecê-las através de gestos e atitudes incentivando e dando afeto. A P07 é mais abrangente em sua fala ao justificar que a criança deve ser cuidada nas dimensões do desenvolvimento nos aspectos motor, afetivo, cognitivo, linguístico, ético, estético e sociocultural, ciente que as emoções fazem parte do desenvolvimento humano desde o nascimento.

Não houve um consenso em dizerem claramente a finalidade do uso do afeto, mas é possível verificar nas falas delas que cabe ao professor saber ser afetivo, visto que, sem o afeto o ensino não é satisfatório. Entendem que o meio social apresenta uma imensa falta de empatia e que o professor precisa trabalhar na escola de forma mais afetuosa. De forma mais acentuada pode-se enxergar que, no geral, é o professor que deve ser afetuoso.

Ao pensar em ensino e aprendizagem as professoras se fortalecem quando utilizam a afetividade, pois compreendem que o afeto não pode ser dissociado do aprendizado. Nota-se que as professoras intencionam a todo instante melhorar o ambiente de trabalho com a interação entre os pequenos, favorecendo um espaço que brote os bons relacionamentos tanto entre os alunos como entre alunos e professores.

Quanto ao planejamento e finalidade do uso da afetividade

[...] as exigências da vida pós-moderna têm acarretado para a escola novas atribuições para as quais não foi consultada nem se preparou. Cabia às famílias a responsabilidade do desenvolvimento das habilidades sociais e à escola a responsabilidade de ensinar. Mas isso mudou e precisamos compreender e assimilar tal mudança para revertermos nossas crenças sobre o papel da escola e, em decorrência, de nossas antigas práticas pedagógicas, despedindo-nos da Pedagogia Tradicional para ingressarmos na Pedagogia da Afetividade (CARVALHO, 2014, p.136 apud SUAVI, 2018, p. 29).

Nessa perspectiva, o educador não pode acomodar-se em ter uma formação, reunir anos de experiência e acreditar que está pronto para atuar com as crianças. O planejamento é essencial, e principalmente, planejar com um objetivo. Mascaram o ensino e o planejar é fugir da essência de ser professor que almeja um ambiente verdadeiramente condizente com o que se propõe alcançar. É imensuravelmente necessário o professor apresentar-se feliz e partilhar da afetividade, mas é promovendo oportunidade de interação, permitir que se conheçam a si e ao outro para que semeado a afetividade colham-se o respeito, a empatia, a compreensão; somos diferentes em vários aspectos, mas é possível vivermos em união.

Na **questão 8**, perguntou-se sobre: A afetividade é um recurso previsto na proposta pedagógica curricular da escola? Você recebe apoio da direção escolar e coordenação pedagógica para desenvolver a afetividade em sala de aula?

A P01 “SIM. Essa metodologia tem como necessidade através do afeto criar vínculos com os alunos para despertar uma aprendizagem melhor, incentivar, respeitar os colegas de aula, desenvolvendo assim um bom desempenho de cada criança”. A P02 “SIM. O apoio é dado na construção do planejamento mensal da escola quando os professores e coordenadores se reuni para planejar a organização das aulas”. A P03 “SIM. Através de atividades sugeridas, acompanhamento da coordenação pedagógica com nossas crianças e recursos direcionados para sala de aula”. A P04 “SIM. É recebido todo suporte pedagógico necessário de forma que a escola para nos oferecer”. A P05 “SIM. Temos vários momentos de diálogo onde trocamos experiência dessa forma um vai ajudando o outro para que o nosso trabalho tenha sempre bons resultados. E sempre que precisamos de alguns recursos pedagógicos em sempre nos ajudam para que possamos colocar em prática nas ações”. A P06 “SIM. A escola é parceira no desenvolvimento e afetividade, fazendo palestra com psicólogo, com assistência social e

outros... ele a escola é muito parceira no aprendizado de nossas crianças”. E a P07 “SIM. O professor desenvolve a afetividade com seus alunos através das experiências vividas em sala de aula, neste sentido, direção, coordenação auxiliam neste processo quando proporciona estas vivências”.

Diferente das outras respostas aqui houve unanimidade positiva. Cem por cento das participantes confirma que a afetividade é um recurso prevista na proposta pedagógica da escola. Mas, ocorrem disparidades quanto a forma de apoio recebida da escola e da coordenação para desenvolver a afetividade. Há concordância quanto a parceria que a escola tem com os professores, pois há uma boa relação e momentos para reunirem, planejarem mensalmente o que será desenvolvido, duas professoras apontam que são apoiadas com recursos direcionados para a sala de aula dando todo suporte necessário; outra reforça que a escola promove palestras com psicólogo em parceria com a Assistência Social, por fim, uma professora explica que a escola auxilia no processo afetivo quando promove momentos que proporcionam vivenciar o relacionamento no sentido de criar-se vínculos entre as crianças e que entre elas surjam o respeito e o bom aprendizado.

Não há dúvida de que os momentos com a coordenação pedagógica para planejar sejam primordiais para que se obtenha objetivos alcançados, por outro lado é fundamental que o apoio seja claro quanto o que se deseja e como se pretende almejar os resultados. Não é que se deseje um trabalho mecânico e único, mas que alinhem a partida, que se encontrem nos meios e que os fins sejam condizentes para todos.

Desta forma, é interessante a equipe pedagógica explorar todas as possibilidades com o uso de atos didáticos-pedagógicos que despertem o interesse do educando, reforçados com atitudes afetivas de ensino-aprendizagem que proporcionem maior interação na sala de aula é o melhor caminho a se seguir em todas as ocasiões (WALLON, 2008 apud ALVES, 2021, p. 27).

Um aspecto ocultado nesse processo é que a escola não é constituída de apenas professores e alunos numa supervisão direcionada pelos coordenadores. Todo o corpo funcional escolar precisa de estar conectada desde a entrada até a saída das crianças. Porteiros, zeladores, merendeiras, serventes e pais devem estar envolvidos, pois participam do processo educacional, inclusive, quanto citaram as palestras pelos psicólogos e Assistência Social eles precisam de serem envolvidos.

E na **questão 9**: Que impactos a ausência de afetividade no processo ensino-aprendizagem pode causar nos alunos/crianças da educação infantil?

A P01 “Com a ausência do afeto ficaria um ambiente negativo no processo de aprendizagem dos alunos, se sentirem inseguros, não expressariam suas emoções e sentimentos,

tornando o processo de aprendizagem desfavorável. A P02 “A ausência de afetividade no processo de ensino-aprendizagem pode causar várias lacunas no ensino e aprendizado do aluno a falta da afetividade provoca a desistência do aluno na escola”. A P03 “Grandes perdas para a vida pedagógica, onde não se consegue aprender sem gostar, assim sendo a criança que não gosta de aprender terá grandes dificuldades em sua vida escolar e nós professores somos os responsáveis positiva ou negativamente sobre esse resultado”. A P04 “Pode causar um mal comportamento e um péssimo aprendizado”. A P05 “Acredito que um dos primeiros impactos será a evasão, além também do processo ensino-aprendizagem será bem lento tornando uma aula cansativa estressante e sem desenvolvimento”. A P06 “A falta de afeto compromete a construção do conhecimento e influência no seu emocional, os pais e professores devem caminhar juntos na afetividade do aprendizado da criança como todo. A P07 “Quando há ausência de afetividade entre alunos e docentes, o impacto maior cai sobre o desenvolvimento cognitivo, causando também desinteresse nas atividades, inseguranças, falta de criatividade e outros fatores que são cruciais para esta etapa escolar das crianças”.

A questão nove mostra respostas semelhantes, embora expressadas de formas diferentes. Para elas, a falta de afetividade dentro da escola traria consequências absolutamente negativas. As P01 e P04 expõem que o processo de aprendizagem seria desfavorável, inseguro com maus comportamentos e péssimo aprendizado; seguida pelas P02, P03 e P05 que acrescentam que surgiriam lacunas no aprendizado e desistências de alunos e um trabalho lento e bem estressante; as P06 e P07 foram mais enfáticas ao dizer que o impacto recai sobre o emocional e desenvolvimento cognitivo, falta de criatividade e desinteresse nas atividades, a P06 ainda esclarece que pais e professores devem caminhar juntos na afetividade no aprendizado como um todo.

Ao analisar as respostas das professoras, pude perceber que todas elas sabem da importância do afeto entre professor-aluno. Apesar algumas delas não colocarem claramente de que maneira esse afeto será motivado nas crianças. Sendo que esse é um processo demorado que envolve família e a escola caminhando na mesma direção e num só esforço para que esse ato seja consolidado.

As ponderações são coerentes visto que, uma vez que se pretende trabalhar em ambiente cujo propósito é a interação entre os participantes, com relevância no afeto e este afeto não aparece, não se esperaria algo contrário aos que as professoras indicaram. São de fato diversas consequências e nenhuma delas positiva.

Com a incumbência de atender uma clientela tão diversificada no início de suas formações, o professor procura motivação para doar o melhor de si para que as expectativas dos pais, professores e dos alunos sejam contempladas.

As responsabilidades dadas a cada uma professora ou professor são inúmeras e convém dizer que sem a afetividade como parte de cada ação, gesto, sorriso é infundada. Lidar com as crianças é mais do que querer, o professor da Educação Infantil vai muito além de ser professor. Assim como não se começa uma casa pelo telhado, não se faz uma base educacional sem uma estrutura sólida.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste trabalho foi possível verificar que as participantes, embora algumas sem a formação para o exercício direto na educação infantil, compreendem perfeitamente a relevância da afetividade no contexto escolar, familiar e social, utilizam, apesar das dificuldades, o afeto.

O objetivo que se almeja com este estudo foi contemplado, visto que ficou claro que sem a afetividade o processo ensino-aprendizagem fica comprometido nos anos iniciais e finais da educação infantil.

A utilização da afetividade é um recurso previsto no Projeto Político Pedagógico da escola; recebem apoio da escola e da coordenação pedagógica, mas sentem dificuldades em planejarem as aulas fazendo uso da afetividade.

Por esta razão, faz-se necessário ressaltar a importância deste estudo, uma vez que a educação infantil não se faz apenas de troca de conhecimentos, como um negócio entre vendedor e comprador.

A relação professor e aluno se aprofunda nos sentimentos e afetos, mas é preciso que envolva desta relação outros elementos como direção escolar e pais estejam sintonizados dispostos a contribuir na formação e na construção do processo cognitivo das crianças.

Os elos afetivos, de modo algum podem ser excluídos do planejamento do professor que almeja para seus alunos um futuro consistente e seguro.

Os momentos disponibilizados para a afetividade e formação da personalidade das crianças, posto que, ao existir um ambiente afetivo, as crianças iniciam suas ações de respeito pelos professores, pelo ambiente escolar, pelos colegas. Tempo corrido, falta de material, apoio escasso, choros, gritos, salas lotadas, falta de formação, palestras, cursos, são dificuldades que existirão sempre, porém, percebi que não falta dedicação e esforço para tentarem supri-las.

Como professora desta escola, há anos reconheço a importância do afeto no convívio escolar. No decorrer desses anos trabalhando na educação infantil consegui transmitir e receber sentimentos de emoções e paixões que fluem sem que seja cobrado. Às vezes é de forma natural que o afeto vai se moldando. E esse sentimento a gente observa nos encontros que temos com elas (crianças) fora do ambiente escolar, onde elas demonstram toda a afetividade construída na sala de aula.

REFERÊNCIAS

AMORIN, Gabriele de Castro Loech. **Afetividade na Educação Infantil: a formação e construção colaborativa de novos saberes e ações educativas a partir da teoria walloniana.** Taubaté, São Paulo. 2020

ALVES, Larissa Andrade. **A afetividade na Educação Infantil: importância no processo de ensino-aprendizagem.** Gama/DF. 2021.

BELLIA, Rogério Aparecida Camargo Lima. **Material didático: falando sobre pesquisa.** Londrina/PR. 2008. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/md_neide_regina_usso_barreto.pdf Acessado em: 20 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 20 nov. 2022.

CARDOSO, Michele Gertrudes. **Importância da Afetividade na Educação Infantil.** Campina Grande/PB. 2015

COSTA, Cinthia Carvalho. **A Afetividade na Educação Infantil.** Brasília, 2014.

SILVA, Erivânia Guedes da. **Afetividade na prática pedagógica e na formação docente.** Crato-CE, 2015. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/afetividade-na-pratica-pedagogica-na-formacao-docente.htm>. Acesso em: 10 dez 2022.

GAZARO, Daniela Cristina dos Santos. **O Papel da Afetividade na educação Infantil.** Abelardo Luz/SC, 2018.

GRATIOT-ALFANDÉRY, HÉLÈNE. Henri Wallon / Hélène Gratiot-Alfandéry; tradução e organização: Patrícia Junqueira. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em: <https://livros01.livrosgratis.com.br/me4686.pdf> Acesso em: 15 agos. 2022.

LOURENÇO, Iana Maria Pereira. **Afetividade e Educação Infantil: concepções e práticas docentes no município de Campina Grande/PB. Paraíba. 2018.**

MARIANO, Amanda de Oliveira Machado. **Afetividade na Educação Infantil.** Brasília, DF. 2016.

MENDES, Simone Lopes; MATTOS, Célia Maria Cerantola de. **As Aprendizagens Ativas Mediante a Afetividade como uma Eficaz Metodologia para o Engajamento do Educando na Aquisição do Conhecimento.** 2018.

MONDIN, Elza Maria Canhetti. **Interações Afetivas na Família e na Pré-escola.** São Paulo. 2005.

PAGANI, Camila Godoy Paredes. **Afeto e desenvolvimento humano na Educação Infantil: um estudo a partir da produção de dissertações, teses e documentos legais brasileiros (1996 - 2018) / Camila Godoy Paredes Pagani.** -- Marília, 2021

RICCIOLLI, Vitória Samária da Silva Santos. **A Relevância da Afetividade na Educação Infantil.** Morrinhos/GO. 2020.

SANTOS, Edilene Barbosa; SOUZA, Karina Faustino de. **Afetividade na Educação Infantil.** Paraíba. 2020.

SOUZA, Camila Lira; ROIM, Talita Prado Barbosa. **Metodologia de Ensino na Educação Infantil.** São Paulo. 2016. Disponível em: http://faip.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/WqI9d4IR9SSDLb6_2016-6-15-19-15-46.pdf. Acessado em: 20 dez. 2022

SUAVI, Leticia Nayara. **Afetividade na Educação Infantil: uma análise documental a partir da Base Nacional Comum Curricular.** Bauru. 2018.

TIBA, Içami. **Quem ama educa: formando cidadãos éticos / Içami Tiba – são Paulo: Integrare Editora. 2012.**

APÊNDICES

APÊNDICE 1: Termo de Consentimento da Escola



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE ESTUDOS TRANSDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO BÁSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CURRÍCULO E GESTÃO DA ESCOLA BÁSICA

EMEI CRIANÇA FELIZ
Resolução nº 574/2017

TERMO DE CONSENTIMENTO DA ESCOLA

Eu, Simone Alves Martins portaria Nº 083/2022 diretora da Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz, localizada no bairro do Horto, travessa Belo Horizonte a qual é pertencente a Rede Municipal de Ensino de Gurupá-Pará, dou consentimento a publicar o nome desta instituição escolar em seu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado **“Planejamento Curricular na pandemia da covid 19: Relatos de experiências das práticas docentes na EMEI Criança Feliz”** desenvolvido pela acadêmica pesquisadora Maria Marta Marques Alves e permito que obtenha Fotografias, filmagem, gravação e informações via questionário desta instituição escolar para fins de pesquisa científica. Tenho conhecimento sobre a pesquisa e seus procedimentos metodológicos.

Autorizo que o material e informações obtidas possam ser publicados em aulas, seminários, congressos, palestras ou periódicos científicos.

As informações como as fotografias, as filmagens, as gravações e questionários ficarão sob a propriedade da pesquisadora pertinente ao estudo e, sob a guarda dos mesmos.

Gurupá-Pará, 24 de outubro de 2022

Simone Alves Martins.

Nome completo da diretora escolar

Simone Alves Martins
Diretora Escolar
Decreto nº 083/2022 - SEMED

Nome completo da Acadêmica/Pesquisadora

Andriá Amaral de Souza

APÊNDICE 2: Roteiro de Entrevista



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO
 PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA-PARFOR
 CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

**Título da Pesquisa: Prática Pedagógica e Afetividade na Educação Infantil na EMEI
 Criança Feliz**

Acadêmica: Andrea Amaral de Souza

Orientadora: Prof. Ms. Raimunda do Socorro Rodrigues

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSORES(AS) DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA EMEI CRIANÇA FELIZ – GURUPÁ/PA

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____

Idade: _____

Formação: _____

Tempo de experiência como professor(a) da educação infantil: _____ anos

PERGUNTAS

Questão 1: Você atua em que turma?

() Creche, anos iniciais - 2 anos () Educação infantil, anos finais - 5 anos

Questão 2: Em suas práticas pedagógicas você desenvolve o uso da afetividade?

() SIM () NÃO

Se SIM, de que forma?

Questão 3: Em seu planejamento escolar a afetividade é um recurso diário ou é apenas utilizada de forma esporádica?

Justifique: _____

Questão 4: Você acredita que a afetividade tem relevância em sala de aula ou é uma questão para se trabalhar no âmbito familiar?

Justifique: _____

Questão 5: Partindo do pressuposto de que a Educação Infantil é a base escolar mais importante na formação escolar das crianças, de que forma a afetividade pode ser desenvolvida nesse período?

Justifique: _____

Questão 6: Você sente dificuldade em planejar suas práticas pedagógicas lançando mão da afetividade?

() SIM () NÃO

Justifique: _____

Questão 7: Qual a sua finalidade em usar a afetividade em suas práticas docentes?

Justifique: _____

Questão 8: A afetividade é um recurso previsto na proposta pedagógica curricular da escola? Você recebe apoio da direção escolar e coordenação pedagógica para desenvolver a afetividade em sala de aula?

Questão 9: Que impactos a ausência de afetividade no processo ensino-aprendizagem pode causar nos alunos/crianças da educação infantil?

APÊNDICE 3: Termo de consentimento

Título da Pesquisa: **Prática Pedagógica e Afetividade na Educação Infantil na EMEI Criança Feliz**

Responsável pela Pesquisa: **Professora Andrea Amaral de Souza.**

Sobre a Pesquisa:

A referida pesquisa tem a finalidade de compreender como os professores da Educação Infantil desenvolvem a afetividade em suas práticas pedagógicas na EMEI Criança Feliz.

A importância dessa pesquisa dá-se a partir da necessidade de se colocar em prática um recurso tão valioso para a melhoria da relação humana, inclusive, bastante escassa.

A pesquisa será realizada através de método direto (estudo de caso) com questionários abertos e fechados aplicados junto aos professores que atuam nas turmas supracitadas. Os professores se responsabilizarão em respondê-las.

Eu, _____, abaixo-assinado tendo recebido as informações acima e, ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

1. Garantia de que o nome do entrevistado será mantido em completo sigilo.
2. Certeza de que a pesquisa não implicará em danos materiais, financeiros, individuais ou coletivos.
3. Assegurados esclarecimentos de dúvidas sobre as perguntas a qualquer momento.
4. Direito a ser informado do andamento da pesquisa e, caso o resultado da pesquisa venha a ser divulgada em qualquer órgão de divulgação científica em que ela seja aceita.
5. Garantia de que a pesquisa ficará sob a guarda da pesquisadora e que o pesquisado terá acesso ao resultado da pesquisa quando solicitar.
6. O entrevistado é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Declaro que ao concordar em participar desse estudo, recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido, me sendo dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas. Diante do exposto, concordo em participar voluntariamente da referida pesquisa.

Entrevistado: _____

Data: ____ / ____ / 2022.

Professora Pesquisadora: _____

Data: ____ / ____ / 2022.